

Ave Maria



O Coração Imaculado de Maria mostra-se ao mundo como foco de amor e centro de paz. Felizes as famílias que se lhe consagram!

**ou O mensageiro
do Imaculado
Coração de Maria**





PÓRTO FERREIRA — Da. Laurinda Silva agradece ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret o restabelecimento duma pessoa da sua família.

BATATAIS — Da. Fidelcina Vieira agradece ao I. Coração de Maria o ter-lhe concedido conformidade num momento de grande aflição, quando seu irmão ficou doente. A mesma agradece à Mãe do céu a cura do enfêrmo, considerando isso um grande milagre.

NOVA RESENDE (Minas) — Sr. José Cruvinel Sobrinho agradece a Nossa Senhora de Fátima, Santo Antônio Maria Claret, São Dimas e Santo Antônio de Pádua diversas graças.

BATATAIS — Assinante desta revista agradece a N. Sra. Aparecida e a Sto. Antônio Maria Claret uma graça alcançada.

JACUÍ (Minas) — Da. Maria Ferreira de Souza agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seu filhinho.

RIBEIRÃO PRETO — Da. Helena Ramos Mazetto agradece a Santo Antônio M. Claret duas graças alcançadas: ter recuperado a saúde e ter melhorado a situação em seus negócios; agradecida, envia um donativo para as Vocações Claretianas. — Devoto de Santo Antônio M. Claret agradece duas graças alcançadas e envia esmola para as vocações. — Sr. Antônio Carlos Bordonalli agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida em favor do Prof. Antônio Robazzi. — Da. Helena C. de Araújo agradece a N. Sra. das Graças ter alcançado em pouco tempo a saúde. — Da. Lourdes M. Tanga agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças recebidas.

JUIZ DE FORA — Da. Hermínia Reis Martins agradece a Santo Antônio M. Claret o ter sua filha sido feliz no parto e a criancinha ter-se salvo. — Da. Justina Romualdo agradece a São Judas Tadeu uma graça recebida. — Da. Odete Antunes agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça alcançada e dá esmola. — Sr. João da Silva agradece a N. Sra. de Fátima uma graça alcançada. — Da. Maria de Castro Gabriel agradece a São Dimas, São Judas Tadeu e Santo Antônio M. Claret graças alcançadas em benefício de suas filhas. — Sr. José Gabriel Campos agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça. — Da. Carlota Keil, por graça recebida, agradece a São Dimas. — Da. Odete Monaquese Peres agradece a São Judas Tadeu uma graça recebida.

ORLÂNDIA — Srta. Lucinda de Siqueira agradece a Nossa Senhora e a São José uma graça alcançada.

BATATAIS — Srta. Gláucia Junqueira agradece a Santo Antônio M. Claret uma grande graça alcançada. — Assinante desta revista agradece a Santo Antônio M. Claret e a São Geraldo uma graça recebida.

TAMBAÚ — Uma Filha de Maria agradece a Santo Antônio M. Claret e a Santa Rita de Cássia duas graças alcançadas.

DIVERSOS — Da. Maria Luiza B. Rossatto agradece a Santa Luzia e a Nossa Senhora da Consolata uma graça recebida.

CARANGOLA — Da. Adelaide Sousa Barros agradece a N. Sra. Aparecida o ter salvo da morte, em um desastre de camionete ela e demais pessoas. — Da. Marcolina da Silva, por graças recebidas, agradece a Santo Antônio M. Claret, Santa Rita de Cássia e São Judas Tadeu. — Estando minha mãe sofrendo de eczema, recorri a Santo Antônio Claret e Santa Rita de Cássia, tendo melhorado sensivelmente. Maria Silva. — Da. Afra Lacerda Amarante agradece a Santo Antônio M. Claret e aos santos de sua devoção uma graça recebida em seu favor. — Da. Francisca Valente de Moraes agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seu sobrinho.



GUARULHOS — Da. Maria Aparecida Aruda.

SANTO ANDRÉ — Da. Esperança Gissoni.

JUNDIAÍ — Sr. Antônio Marchiori. — Da. Alcina Osório Busch. — Da. Generosa de Paula Siqueira. — Sr. João Walter.

CAMBUCI — Da. Espéria Bello Ribello.

PÓRTO FELIZ — Da. Maria Salvador Ridofo.

CRUZEIRO — Sr. Antônio Cortes. — Sr. Antônio Molinaro. — Da. Ana de Souza Marques.

CACHOEIRA PAULISTA — Sr. Oscar Fausto Martins. — Da. Benedita Benvindo Veiga.

GUARATINGUETÁ — Da. Ana G. Novaes.

TAUBATÉ — Da. Olívia Rocha.

CAMPINAS — Da. Teresinha Antunes.

MURIAÉ — Da. Herondina Hespanhol Álvares. — Sr. João Rodrigues Pereira. — Sr. Terulino de Souza.

PITANGUI — Da. Maria do Pilar Silva, antiga assinante desta revista.

BAMBUÍ — Da. Maria do Nascimento (Lília).

MARIA DA FÉ — Da. Edith de Castro Oliveira.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — Da. Jurcelina de Oliveira.

LÁVRAS — Sr. Hipólito Borges de Andrade.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

para segura de vida

PREVIDÊNCIA SUIL



A Festa do Coração da Mãe

Redigimos este editorial nas vésperas da festa litúrgica do Imaculado Coração de Maria. Almejariamos para êle a graça singular de ser lido e praticado — como fundamental editorial da revista — por quantos se interessam pelo mais completo êxito da grandiosa revelação trazida ao mundo pela mais terna das Mães e apregoada a nós mesmos, no espaço de ano e meses que a Peregrina do mundo anda entre nós.

*

Jamais conheceremos a Nossa Senhora nem lhe dedicaremos a devoção verdadeira que nos pede, enquanto não a colocarmos no pôsto que lhe compete na economia divina.

Está ela unida a Cristo de maneira proeminente. Está unida não somente nos seus mistérios, mas no Mistério de Cristo ou na unidade de todos os homens na vida divina, através da Humanidade Santíssima.

Pois a devoção que levanta a Nossa Senhora até êsse pôsto é a devoção cordimariana. Faz dêle a raiz, a causa formal de toda devoção. Esse o objetivo que procura. Esse o seu significado. Não se opõe a nenhuma das devoções, antes se encontra no fundo de todas facilitando-as. É certo que todas as Imagens de Nossa Senhora tem coração, ou seja, cada devoção a qualquer imagem deve ser a expressão de algum mistério de Maria. Mas o que importa é contemplar todas essas devoções concretas desde a sua fonte teológica, desde o seu Coração que simboliza o mistério de Maria como princípio de todos os mistérios.

Assim o primeiro ensinamento da festa litúrgica do Coração de Maria deverá ser viver profundamente essa devoção.

Já nunca mais diremos que é o mesmo a devoção a Nossa Senhora do que devoção ao Coração de Maria. Devoção ao Coração de Maria é muito mais, pois é Nossa Senhora contemplada do fundo de sua alma, de seu amor,

de seu coração cheio de vida. É devoção diversa e universal; diferente de todas, mas que está em todas. É a manifestação mais esplêndida do marianismo, algo diferente do marianismo.

Esse fundo imenso de amor e de vida que constitui o Coração de Maria é que se nos revelou pedindo que o imitemos. Era óbvia e esperada a revelação, posto que já existisse na Igreja. Diante dum fundo de lama e podridão, só um fundo de amor e vida poderia vencer tais degradações. Manifestou-se em Fátima êsse Coração. Pediu que o cultuemos, porque se o mundo não arder nas chamas do amor a Deus e aos homens, se não participar das chamas do Coração de Maria, arderá nas chamas do ódio e da destruição com que se vê ameaçado.

*

Para levar a cabo êste pedido e conseguir que a devoção cordimariana entre nas almas e seja compreendida, a festa do Coração de Maria nos proporciona as mais propícias ocasiões.

Será esta festa a renovação da doutrina da teologia do Coração de Maria. Veremos que Deus, depois de si e de seu Cristo, nada ama como ao Coração de Maria. Alcancaremos o sentido que tem a caridade que ensina para com Deus e para com os homens. Renovaremos o nosso espírito filial para com essa Mãe, a quem Deus concedeu um Coração todo maternal e compassivo e sobre o qual o mesmo Deus feito homem escreveu com seu dedo ensanguentado: "É êste teu Filho".

A data do Coração de Maria nos propiciará oportunidade para renovar-lhe a nossa consagração e para praticarmos os seus pedidos e levarmos uma vida de penitência, de rezarmos o terço e de praticarmos a devoção dos primeiros sábados.

Seja a festa litúrgica do Coração de Maria a hora de prometermos cumprir à risca êstes pedidos salvadores.



LAJES, com neve e gelo, provou que ardia em incêndios de amor a Nossa Senhora de Fátima. — Informações preciosas para a história cordimariana.

Os dias que precederam à chegada de Nossa Senhora estiveram fustigados por um frio cortante. A turma que passou a noite preparando as ruas, ficou coberta de neve no rosto e nas costas. Mas os moços ficaram firmes. O arco triunfal que fizeram e estava orçado em mais de 10 mil cruzeiros, apenas custou 100.

No aeropôrto milhares de pessoas. Calcularam-se em 1.200 os carros que esperavam pela chegada. A carruagem para levar Nossa Senhora estava preparada. Faltavam-lhe as flores naturais substituídas pela neve e pela geada. Anjinhos e três pastorinhos em cima. A multidão de 10.000 pessoas avança vagarosamente. Para chegar até a catedral, num percurso de três quilômetros escoaram-se três horas. O povo canta e reza. A Peregrina passa debaixo de floresta de arcos. A multidão como que não tem lugar para pisar o chão. É empurrada. Canta e reza. Lindo arco de triunfo dá uma surpresa ao povo, pois ao pé do mesmo arco estruge belo e nutrido foguetório entremeado de fogos de bengala.

O Sr. Prefeito saúda a Imagem Peregrina. O Exmo. e Revmo. Sr. Bispo, Dom Daniel Hosdin, oferta-lhe o coração de ouro onde esta-

vam guardados os corações de todos os filhos da cidade e da diocese, comprometendo-se êle a trabalhar pela campanha da recitação do têrço. Começou então ali mesmo o têrço vivo. As comunhões passaram de 15.000 As visitas da Senhora de Fátima aos diversos estabelecimentos oficiais, de educação e hospitalares como noutras partes. Verificou-se a cura de uma menina de 12 anos. Estava parálitica e com a visita da Mãe fatimense sentiu-se boa e livre dos espasmos musculares de fundo sífilítico.

Lajes honrou gloriosamente a Nossa Senhora, merecendo as seguintes palavras do Pe. Demoutiez, que acompanha por tôda a parte a peregrinação da Senhora de Fátima:

“Lajes vestiu-se de gala para receber Nossa Senhora Peregrina do Mundo.

Recebeu-A verdadeiramente como Rainha, Soberana e Mãe.

As orações não cessaram aos Pés da Virgem Caminheira, orações que, temos a certeza, subiram até junto ao trono do Altíssimo levadas nas asas brancas dos anjos da guarda dêste bom povo. Lajes cumpriu a Mensagem de Fátima: PENITÊNCIA E ORAÇÃO.

Porque não é sem penitência que se aguarda durante horas a Virgem Caminheira com um frio glacial.

Não é sem penitência que se acompanham as procissões, quando o vento agreste parece cortar a pele.

Não é sem penitência que se esperam longas horas, numa fila interminável, para aos pés do confessor deixar o pêso das faltas cometidas.

Penitência, penitência que há-de salvar o mundo, que se afoga em podridão e miséria.

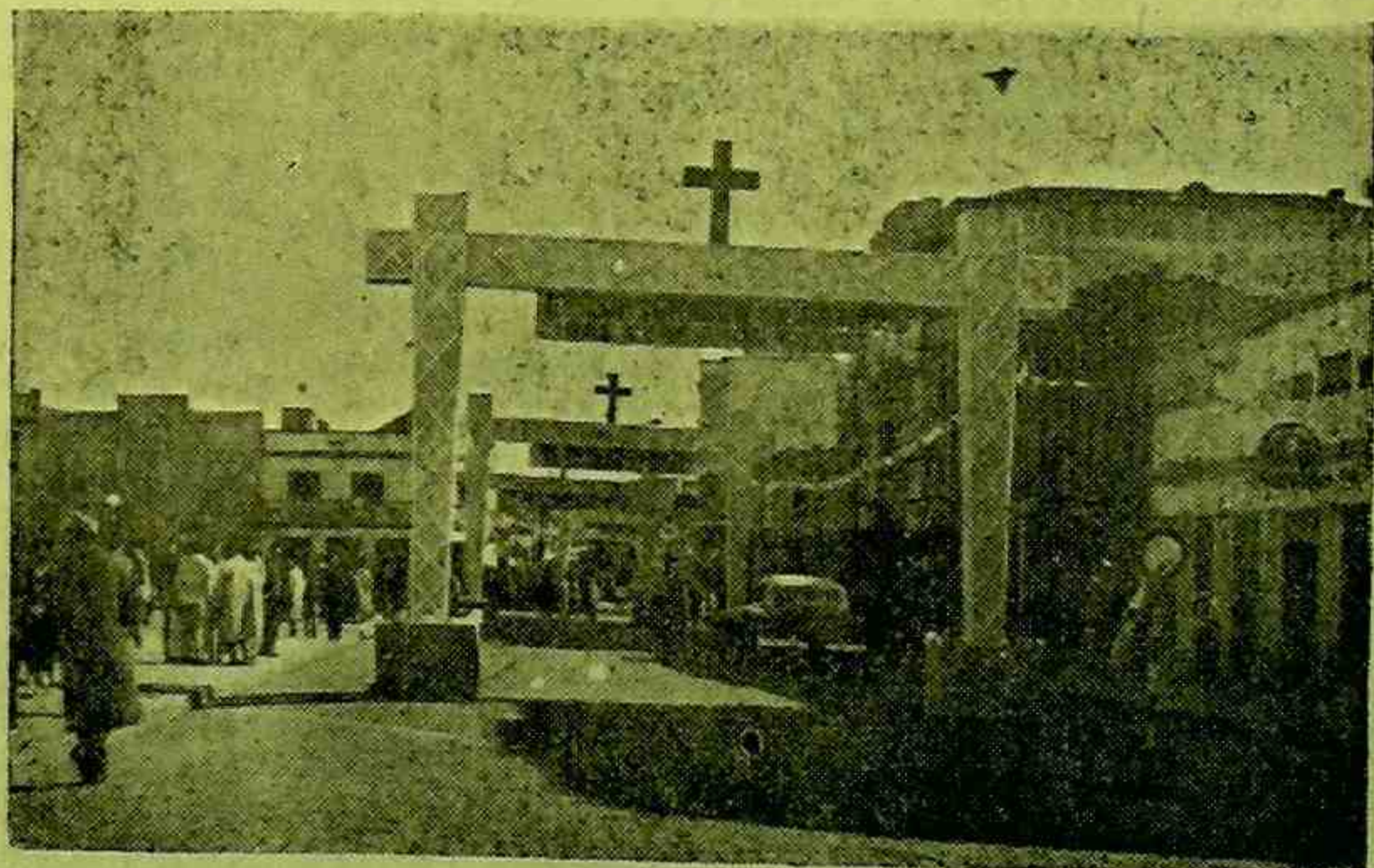
E oração, outra arma poderosa, diremos mesmo invencível.

Oração não é só a prece que se diz aos pés da Virgem Caminheira, as contas dum rosário que se desfiam. Não! Oração é também o altazinho que se armou à porta de casa, o arco triunfal que se levantou, a bandeira que se hasteou, é tudo quanto se fez para homenagear a Virgem Peregrina.

Do céu Ela vos contemplará certamente com particular ternura e derramará, abundantes, as Suas graças sôbre a cidade de Lajes, que com tanto carinho, tanto amor e tanta devoção A recebeu.”

LAJES

Parte da Praça João Costa, engalanada com seus arcos e alegorias. Cêrca de 50 arcos idênticos e outros ricamente confeccionados figuravam em todo o trajeto percorrido por N. Sra. de Fátima, nos dias de sua permanência nesta cidade, que foi de 4 dias: de 5 a 9 de Julho de 1953.





O caminho do céu

Mais lindo que o rutilar do sol em céu azul, mais belo que o suave curso do regato cristalino por entre as pedras lisas da montanha, mais atraente que as mais pitorescas paisagens da criação, só existe esta união de Deus e do próximo proclamada maravilhosamente pela mesma voz de Deus.

Deu para este intento uma lei única. Reclamou de todos o cumprimento de uma ordem de que dependerá, como Senhor e árbi-

XII DOMINGO DE PENTECOSTES

tro que é, a ventura para quem a guardar e a desgraça para quem a transgredir.

Disse então o primeiro: *amarás a Deus.*

Deus é quanto há de grande, infinito, doce. É um Bem eterno, sumo, que não se esgota com a posse e fruição, como acontece com as criaturas, antes aumenta e dilata-se mais, pois é fonte inexaurível de felicidade. É o "ser todo", pélagos de ser e viver. Tem vida eterna, feliz. Dêle saem as almas, as intuições, inspirações e enlevos dos êxtases, como gemas de primavera espiritual.

Amar a Deus é amar essa formosura verdadeira, poesia e realidade, força que faz girar os astros, que limita os confins do mundo e derrama nobres e santos sentimentos em nosso coração.

Amemos a Deus, de quem procede a ternura maternal, por quem nascem as crianças e germinam as flores; que goteja leite e mel nos lábios de quem se lhe entrega, dos pequeninos que lhe dão a pureza dos corações, das jovens que lhe consagram a virgindade, dos adultos que lhe pedem alívio e esperança.

Amemos a esse Deus, nosso Senhor, nosso tudo, que quis a nossa existência e deseja ver a nossa alma mais cheia, mais bela, mais vigorosa e rica.

Será possível que ainda não compreendamos o primeiro ponto de seu preceito? Poderemos amá-lo sem emoção profunda, sem ardoroso carinho?

É necessário amá-lo com todo o pensamento: meditando, aprofundando, contemplando. Com toda a alma, gozando, copiando. Com todo o coração: o coração pulsa, impele o sangue, irradia calor e força de vida. Com todo o coração, com todas as forças, com os olhos, lábios e língua devemos amá-lo, para que cumpramos o que, sem restrições, nem limites, disse: "amarás ao Senhor teu Deus"

Deus e o próximo

Amar ao Senhor. É soberano, mas não rígido. Diante dêle, Pai e amigo, dissipa-se a rigidez hierática. É profundo e cheio de abismos, mas dessas profundidades brotam a vida e o sangue do amor.

Amarás ao Senhor.

Mas não é suficiente. O grande e universal Mestre emparelhou o que parecia impossível: a criatura humana, o próximo. Não poderá haver amor de Deus sem o amor do próximo.

Amarás ao próximo.

E como nos tempos de Jesus, hoje se desconhece quem é o próximo. Como naqueles tempos, para muitos hoje não é próximo.

Cinema e comunhão

Nos Estados Unidos a comunhão geral para os que trabalham na indústria do cinema, chegou, este ano, à soma de 4.000 pessoas, entre estrelas, diretores e operários.

Em Los Angeles, depois da Santa Missa, celebrada pelo Cardeal MacIntyre, falando em nome das estrelas, a celeberrima Lorreta Yung

disse: Todos somos pecadores. A diferença é que uns nos arrependemos e outros não. Nosso triunfo será ostentar nossos nomes na entrada do céu.

Em Nova Iorque, depois da cerimônia, falou a escritora convertida Clare Boothe Luce, advogando por uma direção espiritualista do cinema: "Devemos servir a Deus e não às paixões do público", disse.



Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Sr. Sebastião Jacinto, de Limeira. — Sr. Ângelo e um devoto, de Campinas. — Da. Jacy Lonzar, de Bauru. — Da. Carmela Scarparo, de Mococa. — Da. Ivanilde Avelino, de Ubarana. — Da. Maria Lourdes Reis, de Sete Lagoas. — Devota, de Tibagi. — M. Duarte, de Belo Horizonte. — Da. Jurema Maria de Mesquita, de Campos Gerais. — Assinante, de Formiga. — Viúva J. M. Vila, de Nova Lima. — Da. Eulália Quintas, de São Paulo. — Da. Escolástica Nicácio, de Salto. — Da. Carmen Colaferri, de Jundiá. — Das. Cristina Mazzula e Ana Salomão de Almeida, de São Paulo. — Das. Zulmira Silveira e Maria José Martins Coelho, de Dois Córregos. — Da. Ana Gonçalves Ferreira, de Guaratinguetá. — Da. Mariã da Silveira Estrêla, de Ipameri. — Das. Maria José Custódio e Maria de Lourdes Febrone, de Uberlândia. — Da. Ana Pereira de Almeida, de Araçatuba. — Sr. João Aznar Velez, de Cafelândia. — Sr. João Dall'Acqua e Da. Yolanda Dall'Acqua, de Erial. — Da. Isabel Martins Zenin, de Osvaldo Cruz. — Da. Helena Pascoalino, de Andará. — Sr. Benedito Loureiro, de Itapeva. — Da. Omith Magalhães, de Estrêla D'Alva. — Das. Maria Guarino Medeiros, Antonieta Lopes Ribeiro Coleno e Cândida M. Cerqueira, de Muriaé. — Da. Maria Alves de Almeida, de Eugenópolis. — Da. Júlia Maria Chaves, de Bambuí. — Da. Teresinha Mareschi, de Americana. — Da. Geraldina Maria Lopes, de Pará de Minas. — Devota, de Sacramento. — Sr. Galib Jorge Tannuri, de Severínia. — Das. Maria José, Célia e Nina Ribeiro, de Belo Horizonte. — Da. Vicentina B. Martins, de São Paulo. — Devota, de Novo Hamburgo. — Da. Teresa Rigotto, de Santa Rita de Passa Quatro, a saúde do pai. — Devota, de Martinópolis. — Da. Dilma Galvão Bianchi, de Salto. — Srta. Maria de L. Falcão, de Cândido Mota. — Sr. Joaquim Braga Montenegro, de Três Corações. — Da. Iracilda Lofego, de Cachoeiro de Itapemirim. — Da. Marília Duarte, de Jaboticabal. — Sr. J. Francisco, de Sete Lagoas, duas graças. — Da. Maria de Lourdes Lopes, de Oriente. — Da. Deta Penna, de Catanduva. — Da. M. Rodrigues Galvão de França, de Jaú, duas graças. — Devoto, de Terra Roxa. — Da. Araci da Costa Vieira, de Amparo. — Das. Maria Busi Sartori e Alaide Bussi, de Morro Grande. — Da. Maria R. G. Agrelos, de Duque de Caxias, em favor do marido. — Devota, de Birigui.

NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO VENERADA NO BRASIL

Três fatos merecem especial menção e devem ser conhecidos por todo os brasileiros.

1.º Recentemente foi descoberta em Poci-nhos (Paraíba), em escavações feitas, uma imagem de Nossa Senhora da Assunção, com os dizeres: Roma 1551. Conjetura-se que, para escapar à fúria calvinista na invasão holandesa, a tivessem assim escondido. Logo, a Virgem da Assunção já recebia do Brasil colonial as suas homenagens e veneração.

Outra imagem é a de Camamú que tem a data de 1570, e a terceira — a Virgem da Assunção de Cabo Frio, do século 17 trazida por Frei Agostinho de Sta. Maria.

2.º A maior das brasileiras, a Princesa Isabel, a Redentora, que mereceu de Sua Santidade Leão XIII, a rosa de ouro, em 1.º de Maio de 1900, escrevia de Paris, onde estava exilada, uma carta ao mesmo soberano Pontífice, pedindo apressar a definição dogmática da Assunção da Sma. Virgem. Segue-se outra mensagem, esta partindo da Arquidiocese da Bahia, em 1.º de Novembro de 1901 pelo Arcebispo D. Jerônimo Tomé da Silva, assinada pela maioria do Episcopado brasileiro, suplicando a Leão XIII a proclamação do dogma da Assunção corpórea de Maria ao Céu. E finalmente, em Setembro de 1946, ao elaborar a CARTA MAGNA que havia de dirigir os destinos do Brasil, os magistrados reunidos no Rio de Janeiro, endereçaram ao Sumo Pontífice Pio XII, idêntica mensagem para a definição dogmática do privilégio de Maria assunta ao Céu. Realmente, a Rainha dos Anjos e dos homens, possui o coração dos Brasileiros.

3.º Recorrendo à primitiva literatura marial brasileira, encontramos no poema de Anchieta, escrito nas praias de São Vicente, em São Paulo, duas quadras que se referem à Senhora assunta no Céu.

D. Pedro I. fazia questão de assistir os solenes officios religiosos no Outeiro da Glória, ocupando o púlpito o orador franciscano Frei Francisco do Monte Alverne, no dia de sua gloriosa Padroeira. E como maior prova de amor a esta Senhora duas Sereníssimas Princesas receberam este nome.

EM RAZÃO DO PESO

- Então o sr. é do México?
- A maior parte.
- Como é isso?!
- Quando vim da Europa eu pesava 30 quilos, agora peso 98.

★

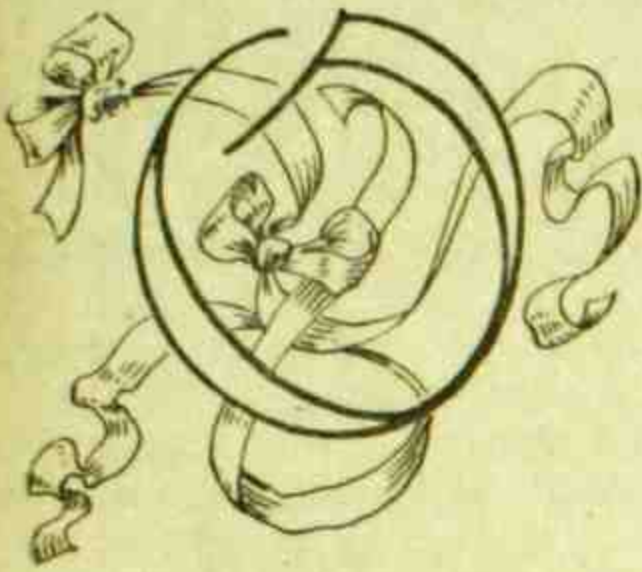
* Ainda existe no Ipiranga uma figueira brava, conhecida por "Árvore das Lágrimas", porque, em tempos idos, à sombra dela, os que partiam para a guerra ou para alguma viagem longínqua, se despediam de seus pais e parentes.



Meu Cantinho

Mons. ASCANIO BRANDÃO

Agosto e o azar



belo mês de Agosto, o mês da Assunção e do Imaculado Coração de Maria, do Bom Jesus, de Nossa Sra. das Neves, um mês como todos os outros, convencionaram ser o mês do azar, da desgraça,

dos maus negócios e das calamidades, enfim. Há tanta desgraça por aí nos mais belos meses de Maio, de Outubro, de Dezembro, por exemplo, e ninguém culpa o mês. Tudo porém que aconteça neste oitavo mês do ano, a culpa é do pobre Agosto!

Isto já é ridícula superstição e tolice.

Os casamentos cessam neste mês. Há um ditado: *Casamento em Agosto, desgosto*. Pois conheço muito par casado em Maio, entre flores e amores, e hoje está aí divorciado, ou espancado e sem sossego no lar. E sei de muitos que se consorciaram até em sexta feira, treze de Agosto e são tão felizes e abençoados, vivem em paz e com numerosa prole. Não se assustem com o belo mês do Imaculado Coração de Maria. Deixem de tolas superstições e crendices!

Um cristão e quem tenha bom senso não pode acreditar nestas bobagens.

Há por aí uns bobos que nada fazem sem uma consulta ao "Almanaque do Pensamento" e à astrologia para saberem se o dia é de sorte ou de azar para negócios. E acontece que quanto mais cautelas empregam, mais se atrapalham na vida e perdem ótimas ocasiões de negócios e de viagens com estas crendices ridículas. Nós cremos na Divina Providência, que tudo rege e governa em nossa vida. Cremos no Amor Divino que nos dirige e sabemos que sem a vontade de Deus nem um cabelo cai de nossa cabeça. Cremos no Evangelho, que nos fala em Deus Pai que vela pela sua criatura neste mundo. Pois tenhamos fé, confiemos em Deus, oremos, saibamos ter resignação no sofrimento e dizer: *Senhor, seja feita a vossa vontade!* Deus sabe o que faz!

Todos os dias pertencem a Deus e estão regulados pela eterna e divina Sabedoria.

Acreditar em *destino* cego e *fatalidade*, em *azar* e dias aziagos, em mês de desgraças e calamidades, é coisa de pagão. Os pagãos de outrora acreditavam ser o mundo dirigido pelo *Fatum*, uma divindade terrível, o cego

destino, a *fatalidade*. E tremiam diante do *destino*. Nós, os que cremos na Providência, podemos, sem grave pecado, aceitar estas idéias absurdas e pagãs?

Eis por que me entristece ver e ouvir gente de fé repetir absurdos como estes: *Isto é o destino, é fatalidade, o destino é forte*, etc.

Então não acreditam na Providência Divina? Não estamos neste mundo como uma formiguinha esmagada por um destino cego e estúpido. O povo diz que *Deus escreve direito por linhas tortas*. Sim, muitas vezes não compreendemos as razões de certos golpes e provações, mas o Senhor sabe o que faz. Um dia, na eternidade, havemos de saber como foi bom e proveitoso ter sofrido neste mundo. Quando os sofrimentos forem muitos, não desanimemos. A vida passa logo e tão depressa! Na eternidade receberemos a recompensa de tudo.

A Santa Fundadora *Madre Pelletier* costumava dizer, em meio de tantas provações: *Escuta, cala, ora, sofre e espera*. Bom lema para nos ajudar a suportar o peso da vida e das cruzes.

Os gozadores da vida, estes materialões grosseiros, não compreendem esta linguagem. São aqueles a quem chamava São Paulo *inimigos da cruz de Jesus Cristo*. E eis porque no sofrimento blasfemam e arranjam um *destino* cego, a *fatalidade*, para uma solução ao problema da dor.

Não acreditemos no azar deste mês de Agosto. Se nele nos sobrevier alguma provação, algum destes golpes nos ferirem o coração, fiquemos bem certos que tanto seriam neste mês como em qualquer outro.

Tenhamos uma fé mais esclarecida. Em Agosto podemos fazer tudo quanto desejarmos sem receio. Quem quiser se casar, que se case sem medo, porque ainda que fizesse o casamento numa segunda feira de Agosto, às treze horas, com treze convidados e numa capela do cemitério, haveria motivo para as mais radiosas esperanças de felicidade.

Há mães supersticiosas que se entristecem quando lhes nascem os filhos em Agosto. Nunca vi tanta gente feliz e bondosa como tantas que festejam seu aniversário em Agosto. Viva, pois, Agosto! Viva o mês da Assunção e do Imaculado Coração de Maria! Abaixo a superstição e morra o azar!

* Não receie a adversidade. Lembre-se de que os papagaios de papel sobem contra o vento e não a favor d'ele.

PÁGINA AMENA

As atrapalhações de um pastor protestante

NUMA 1.^a classe, do rápido de Nova York a Chicago, viajava confortavelmente instalado, o Revmo. Guilherme Jackson, pastor protestante da paróquia de Horpington, na Inglaterra, e que viera aos Estados Unidos para negócios de família. Para se distrair, pôs-se a ler o livro que êle comprara, ao desembarcar em Nova York.

De repente, ao ler certa passagem, o pastor Jackson estacou:

— Impossível!... Êste autor admite TRÊS sacramentos. Não há senão dois: o batismo e a Eucaristia. Êle acrescenta a Penitência. Está a sonhar... Em talas me veria eu, se houvesse de ensinar aos meus paroquianos de Horpington que tinham de se confessar... (Acende o cachimbo, e continua a pensar). Isto é muito triste! Não encontrarmos dois autores de acôrdo! E contudo, a questão dos sacramentos é uma questão essencial. Que devemos nós acreditar? (E fuma nervosamente, sem se fixar na linda paisagem que o comboio percorre, em enorme velocidade).

— Que falta nos faz uma regra de fé no protestantismo! um CREDO comum! Mas... onde encontrá-lo? Onde?

De repente, rangem os freios, a locomotiva apita, e o trem pára suavemente na estação... PITTSBURG. Para estirar as pernas, o Pastor levanta-se; vem para o corredor da carruagem e dá de frente com um conhecido.

— Você por aqui, Jorge? Que encontro êste!...

— Olha! Você, na América, Guilherme? Que a'legrão! Dê-me a mala, e venha para o meu compartimento. Já se esqueceu que, depois dos estudos em Oxford, vim para a América?

— Julgava que tinha regressado para a Inglaterra — sugere o Pastor de Horpington.

— Não senhor. Fiquei-me por aqui, como professor de Teologia protestante, na Universidade de Chicago, onde tenho vivido.

O bom pastor inglês disse lá para consigo: "Aqui tenho um professor, e ainda por mais, universitário, que me vai tirar de dúvidas. Com certeza que vai condenar as estúpidas idéias do autor do livro". Depois das perguntas vulgares, sôbre a saúde, sôbre a família, sôbre as férias, sôbre a carestia da vida, puxou a conversa para o famoso livro de teologia.

— Comprei um livro que me parece muito atrevido em certas idéias.

— Qual?... pergunta o professor de Chicago.

— Olhe e leia aqui, o que diz nesta página. — O professor leu e sentenciou:

— O sujeito está doido... está doido, não há dúvida. Admite TRÊS sacramentos, e não há mais que UM.

— Que diz você? — exclama o bom pastor Jackson.

— Não há mais que um, repetiu o professor de Chicago — O batismo.

— Então você não admite a Eucaristia?

— Não é um sacramento — responde o lente de Chicago — é um símbolo.

— Não crê na presença real?

— Não.

— Pois eu creio nela com tôda a minha alma.

O lente de Chicago sorriu e concluiu: Você que quer. São estas, as minhas idéias pessoais.

— Pois estas também são as minhas, e por nada do mundo as mudarei.

O bom Jackson ficou como que aturdido. O autor do livro admite TRÊS sacramentos: o seu amigo, lente de Chicago, só UM. Êle defende que há DOIS. Quantas cabeças, tantas sentenças.

Ê isto o nosso protestantismo... desunhão... vistas pessoais.

Voltando-se para o amigo, diz tristemente:

— Sabe, Jorge? Falta-nos uma autoridade para decidir estas questões de fé... Se não, acabamos em puras lutas.

Nisto, dão o sinal para o jantar. Dirigem-se ambos para o vagão-restaurante. Aham todos os lugares ocupados; só vêm dois sítios livres na mesa, onde se encontra um homem, de barbas enormes.

E a conversa dos dois pastores protestantes, prosseguiu sôbre o mesmo tema:

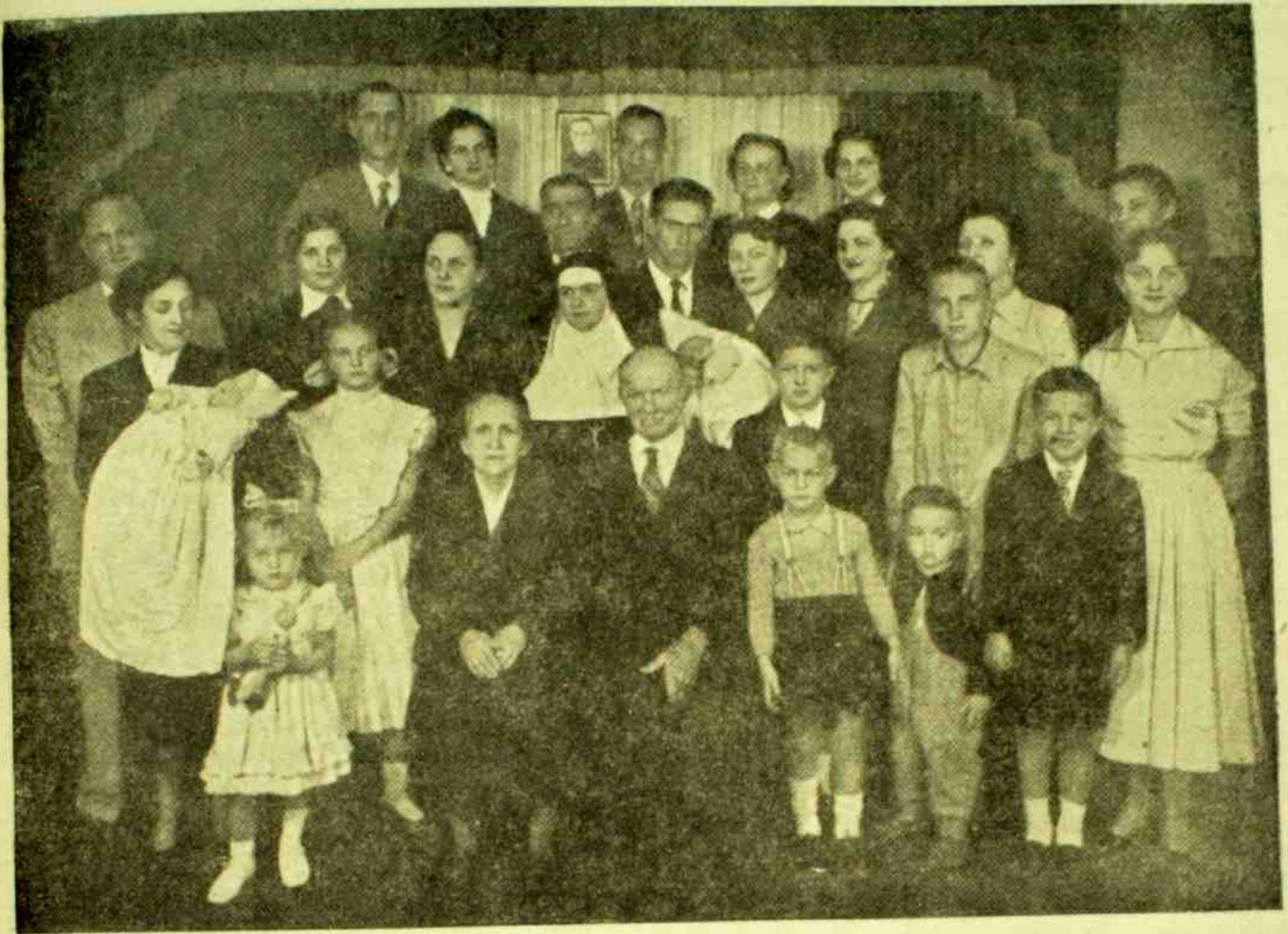
— Seria preciso eleger algum homem, que fôsse chefe da religião — disse o pastor de Horpington.

— Só com a condição de ter sido escolhido pelo próprio Deus... retorquiu o lente americano.

O homem das barbas, que comia ao lado, seguia com interêsse a conversa; esperava en-sejo para nela tomar parte. Ao ouvir as últimas palavras do lente de Chicago, disse:

— Peço-lhes mil perdões, senhores, se os interrompo; mas êsse homem e essa condição tendes Vós... em Roma: é o Papa.

Se atirassem um sapo para dentro do pra-



CAMPINAS (Estado de São Paulo) — Sr. Carlos Hintze e Da. Luzia Calió Hintze, rodeados de filhos, netos e bisneto, por ocasião de suas bodas de ouro. 1903 — 20 de Junho — 1953.

to, os dois pastores não teriam feito cara mais feia.

— Quem é o senhor? — perguntam.

— Sou um padre católico...

— Então — perguntou Jackson, com curiosidade — todos estão de acôrdo, entre os senhores, sôbre questões de doutrina?

— Absolutamente de acôrdo, em todos os pontos doutriniais, graças ao Papá.

— Quantos Sacramentos admitem os católicos?

— Sete.

— Sete, em tôda a parte?

— Em tôda a parte.

— Está o senhor certo disso?

O Padre ria de boa vontade. — Via aqueles dois homens, de boa fé, na sua ignorância.

— Venho agora do Japão, disse — Primeiro, tenho que dizer-lhes que sou religioso, e missionário e Visitador das Casas da minha Congregação. Venho da Ásia e do Japão e, pelos Estados Unidos, regresso à Europa.

Posso-lhes jurar que, em tôda a parte, os católicos têm os mesmos sacramentos.

— E o mesmo CREDO? — perguntou o lente.

— Absolutamente o mesmo, crianças e pes-

soas crescidas, jovens e velhos, sacerdotes e leigos, recitamo-lo aboslutamente igual.

Para os convencer, o missionário prosseguiu:

— Amanhã, de manhã, chegamos a Chicago. Não conheço alí ninguém. Contudo, ao sair da estação, pergunto por uma igreja católica qualquer. Tôdas são boas. Peco para celebrar missa; imediatamente preparam-me os mesmos paramentos, que na China, no Japão ou na Alemanha; o mesmo missal romano; o acólito ajuda-me como a um sacerdote de Chicago, a mim, que sou francês; e os católicos de Chicago recebem a comunhão, a mesma hóstia que eu lhes consagro.

— Admirável! — responderam ê'es.

— Perdão; para nós, não há motivo nenhum para admirações. — Jesus Cristo disse a São Pedro: Roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça... tu confirmarás os teus irmãos". O Papa é a cabeça, nós somos os membros; mas não há mais que um só corpo, uma só fé, um só modo de orar, uma só lei.

Terminada a refeição, os dois pastores, ao retirarem-se, apertaram fortemente a mão do Missionário.

Pe. GÉRARD, S.J.

("Catecismo en ejemplos".)

A cidade ideal mas não utópica para a formação moral da criança abandonada nos Estados Unidos

COMO os muitos Institutos humanitários de Puericultura que se vêm estabelecendo no Brasil para preservar inúmeras vidas de crianças em perigo, não se pode conseguir a salvação de muitos milhares desses entezinhos que se consideravam possivelmente os futuros homens de amanhã, constituindo uma poderosa nacionalidade.

O encarecimento crescente, e parece que irremediável, dos gêneros alimentícios, sem poupar na especulação os que são necessários à vida da criança, como o leite, as frutas, os artigos vitamínicos, lançam o mundo infantil no perigo de uma ruína inevitável.

Não se achou pois, por ora, o remédio para essa situação, mas conviria considerar como em alguns países, e em não poucas instituições particulares, a solicitude incançável de alguns cidadãos consegue opor um óbice, embora limitado, a esse decréscimo da vida humana nas primeiras fases da sua existência.

Temos disto um admirável exemplo de operosidade no Estado de Nebraska, no centro dos Estados Unidos, com as atividades insuperáveis, mas felizmente invencíveis, de um sacerdote católico, o Pe. Eduardo Flannagan, na cidade de Omaha, outrora capital política, mas que ainda se considera capital econômica do Estado.

“O velho sonho desse ministro da Igreja, que dedicou as entusiásticas atividades da sua vida ao bem-estar dos meninos pobres, é agora uma realidade magnífica, como diz um celebrado escritor; trinta e quatro novos edifícios no valor de dez milhões de dólares, angariados da caridade cooperadora dos católicos que formam mais da quinta parte do território, acham-se de portas abertas na *Cidade dos Meninos* de Omaha.

O sonho empolgante, o ideal sempre acariciado do Pe. Flannagan era construir um lar para os meninos orfãos ou abandonados que não têm lar próprio e familiar.

Depois de uma vida de lutas com as maiores dificuldades e depois dos triunfos da sua caridade incansável e operosa, o Pe. Flannagan morreu em Berlim, há três anos, quando

visitava as cidades da Europa para conhecer de perto outras constituições semelhantes nas quais pudesse conhecer novos meios de melhorar a sua imensa e tão célebre como benéfica instituição.

Estende-se essa ideal cidade sobre mil acres de terra, e é formada por edifícios moderníssimos. Mais de mil meninos pobres já têm ali seu lar, seu agasalho, sua escola e aprendizagem para assegurar a sua sorte nas futuras etapas da vida.

Por isso, sabendo-se do invejável bem-estar que já desfruta esse milhar de crianças, chegaram os pedidos de mais três mil meninos para gozar naquela cidade-asilo as mesmas regalias, pois lá recebem ótima educação e vivem confortavelmente.

Bem no centro dessa cidade há um auditório que tem lugar para 1.200 ouvintes e espectadores, possíveis contribuintes para as despesas necessárias ao sustento e conforto de tantas crianças.

Com a morte do seu laboriosíssimo fundador não acabou a vida do benéfico estabelecimento, pois tem atualmente um digno sucessor na pessoa venerável do Pe. Nicolau Wagner.

Queria o ilustre fundador da cidade infanto-juvenil que os meninos sem lar carinhoso e sem os privilégios sociais da riqueza, tivessem a compensação do justo e do melhor, pois ele achava que para transformar-se em bons cidadãos os meninos precisam receber esse bom ambiente, e competente educação moral, mental e física.

Os 4 novos edifícios foram inaugurados com a presença e a bênção do Cardeal Spellman, que continua dando todo o seu apoio à grande, à religiosa e filantrópica empresa do venerável fundador, talvez único no seu gênero de beneficência nos Estados da União Americana, figurando como um esplêndido modelo das possibilidades, da Ação Católica, convidando a todos para que, segundo as suas faculdades, se esforcem na orientação e formação moral da juventude abandonada e desfavorecida.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

PROBLEMA DIFÍCIL

Uma senhora dirigiu-se ao fotógrafo para que lhe fizesse a ampliação do retrato do falecido espôso.

— O senhor pode me “aumentar” este retrato?

— Posso, perfeitamente!

— Mas, eu queria que o senhor tirasse esse chapéu de palha que ele tem na cabeça.

— Hun!... Isso é um pouco difícil, mas posso experimentar. Diga-me, porém: o seu ma-

rido usava o cabelo partido do lado esquerdo ou do lado direito?

— Para falar com franqueza, eu não me lembro. Mas isso o senhor há-de ver quando lhe tirar o chapéu.

• Estatística recente publicada pela Associação de Imprensa Católica dos Estados Unidos declara haver nesse país e no Canadá 19.792.262 assinantes de 376 jornais.



Sob a
proteção de
Sta Antônio
Maria
Claret

SÃO PAULO — Da. Antônia Dias Fava agradece a S. A. M. Claret ter sido feliz na operação. Envia 50,00 para as vocações.

DORES DE CAMPOS — Da. Maria R. Silva agradece a S. A. M. Claret a sua cura e envia 10,00.

BOCAINA — Sofrendo há 30 anos, mais ou menos, de bronquite asmática e tosse rebelde, recorri a S. A. M. Claret e hoje estou completamente curado. Envio 30,00 para as vocações. — Salomão Saffi.

TAIASSU — Tendo duas meninas passando mal, com vômitos e disenteria, agradeço a S. A. M. Claret a saúde delas e envio 20,00 para as vocações. — M. L. G. Fêres.

SANTO ANASTÁCIO — Agradeço a S. A. M. Claret por ter ajudado na cura de meu marido. Envio 100,00 para as vocações. — Helena Furquim.

SANTOS — Recorri a S. A. M. Claret duas vezes em momento de aflição e, atendida, implorei a proteção do santo para me ver livre de intriga feita contra minha pessoa. Envio 200,00. — Devota.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — Sr. Teodoro Corrêa Lacerda, sofrendo fortes dores de estômago, sem poder comer, e ainda dores no corpo, recorreu a S. A. M. Claret e sarou. Envia 50,00.

PÓRTO ALEGRE — Estando nossa filha Yêda muito doente, recorreremos a S. A. M. Claret e em dois dias ficou radicalmente curada. Enviamos 100,00 para as vocações. — Euclides e Cacilda Passos.

— Devendo minha esposa ser operada pela terceira vez, recorri a S. A. M. Claret e tendo sido felicíssima, e eu atendido noutros negócios, envio 150,00 para a obra das vocações. — Pedro de Benedetto.

TATUI — Por ter sido feliz numa operação, agradeço a S. A. M. Claret e envio 50,00 para as vocações. — Ivone Costa.

LAJEADO — Tendo minha filha de se submeter a melindrosa operação, prometi 105,00 para o feliz êxito. S. A. M. Claret me atendeu. — Josefina Kober.

SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA — Estando meu marido doente pedi a S. A. M. Claret para que não fôsse grave e fui atendida. Envio 50,00. — Josefina Glacon Scarabelli.

— Agradeço ao san ot agraça de minha irmã ter sido feliz numa operação. Entrego 15,00. — Ollnda G. Donah.

FERNANDO PRESTES — Agradeço a S. A. M. Claret a felicidade no parto, sem precisar de médico; a saúde de meus filhos e outras graças. Envio 50,00. — Leonides Gaber.

— Por ter concedido a saúde de meu filho e pedindo a cura de um reumatismo, envio 50,00. — Maria Marujo.

CAMPOS — Da. Maria Assunção Tavares agradece a S. A. M. Claret haver ficado boa de forte reumatismo. Envia 20,00 para as vocações.

RIO POMBA — Estando gravemente enferma de três meses de cama, com o lado esquerdo paralítico, fiz promessa a S. A. M. Claret e fiquei boa. — Stella Reis Santos.

JAÚ — Agradeço a S. A. M. Claret o desaparecimento de fortes dores no pé de meu marido e felicidade nos negócios dêle e dum filho. Peço a saúde dêste filho e envio 70,00 para as vocações. — Rosa M. T. de Almeida.

IPAMERI — Tendo alcançado de S. A. M. Claret a graça de obter uma promoção inesperada no magistério, envio a primeira diferença a mais que recebi. — Alice L. B. da Costa.

DOIS CÓRREGOS — Envio 50,00 para S. A. M. Claret por me ter livrado de dores que sofria há anos. — Luís Stecca.

POMPÉIA — Sofrendo de varizes e eczema, sem que valessem os remédios, fiz a novena a S. A. M. Claret e depois de três meses estou curado. Envio 50,00 para as vocações. — Luís Müller.

OURINHOS — Tendo conseguido proteção nos negócios de meu marido, por meio de S. A. M. Claret, envio 50,00. — Esther Barros.

MURIAÉ — Envio esmola a S. A. M. Claret por ter terminado um trabalho em dia marcado. — Devota.

BAURU — Pedindo sarar de reumatismo agudo e crônico, enviamos 50,00 para as vocações. — Caetano e Maria Volpe.

IPAMERI — Da. Delza Vaz Matias agradece a S. A. M. Claret por tê-la salvo da morte, quando foi acometida de crise de apêndice supurado e peritonite generalizada. Os médicos a desenganaram e afirmaram que só um milagre a poderia salvar, e assim foi, por intermédio da relíquia do santo.

UBERABA — Da. Nenzinha Menezes Bruno agradece a S. A. M. Claret a cura de uma doença e envia 500,00 para um seminarista pobre.

SANTOS DUMOND — Agradeço a S. A. M. Claret a felicidade numa operação, ter sido livre da enchente e por meu marido se achar quase curado de uma fratura na perna. Envio 50,00. — Iracema Marques dos Reis.

ITU — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de minha irmã ter sido feliz no parto e envio 30,00 para as vocações. — Filha de Maria.

BARIRI — Agradeço a S. A. M. Claret a felicidade da operação em meu pai e envio 50,00. — Marino Felizari.

LEMBRE-SE !

Se Jesus quer honrar o Coração de sua Mãe, lembre-se que a festa universal dêsse Coração Imaculado se celebra no dia 22.

Grande dia para todos os filhos! Façamo-nos dignos de receber suas graças.

Consultório Popular

P. 2.313.* — *Uma professora primária pergunta aos alunos: "Por que, sendo Jesus Cristo pobre, o Papa vive em tamanho esplendor e glória?" Que responder?*

R. — Vamos explicar mais uma vez essa história da riqueza do Papa e da pobreza de Cristo.

Cristo, sendo Deus, não era nem podia ser pobre. Fazendo-se homem, assemelhou-se a nós na pobreza, mas nem por isso deixou de ser o Senhor do céu e da terra. Ressuscitado dos mortos, deixou de ser pobre e quis, mesmo neste mundo, ser cercado de todo esplendor e riqueza e por isso é que nós, os católicos, levantamos templos magníficos que, ainda quando dedicados aos santos, o são antes de tudo a Deus. O Papa é o Vigário ou representante de Cristo na terra, de Cristo ressuscitado, de Cristo glorioso e portanto deve ser cercado do esplendor de Cristo. Nós, os católicos, como filhos de Deus e que reconhecemos no Papa o nosso pai espiritual e o representante de Cristo, não permitimos que o Papa more numa favela, mas o cercamos de tôdas as honras que merece o representante de Cristo.

Se o Papa viesse viver no Brasil, nós, como católicos e brasileiros, permitiríamos que à sua chegada fôsse recebido como um homem qualquer? Permitiríamos que êle fôsse hospedado numa pensão barata? Com Jesus acontecia o mesmo. Quando encontrava amigos verdadeiros, êstes o cercavam de tôdas as honras e cuidados. Os fariseus o criticavam e nem água lhe davam para lavar os pés. E quando numa casa uma mulher ungiu a cabeça e os pés de Jesus com um perfume preciosíssimo, Jesus aceitou aquela homenagem. Havia lá, porém, um homem que censurou a atitude de Jesus, dizendo que êle não devia permitir aquêle esbanjamento, que aquêle unguento precioso poderia ser vendido por grande soma que poderia ser distribuída aos pobres. O Evangelho, porém, lembra a todos que Judas disse aquilo não porque se importasse com os pobres, mas *porque era ladrão* e ficara triste por não poder roubar aquela importância. Do mesmo modo que Judas e os fariseus criticavam a Jesus, os modernos fariseus criticam o representante de Cristo.

Vamos, porém, ao caso concreto. Em Roma há um grande palácio onde mora o Papa.

É um palácio grande, mas lá não existem tesouros escondidos. Os únicos tesouros são as obras de arte que transformam os palácios do Vaticano em Museu e Pinacoteca. Querera essa professora que o Papa mande jogar no Tibre as estátuas gregas do Museu ou as múmias do Egito ou as peças do Museu etrusco? Querera essa professora que o Papa mande raspar os afrescos ou mande queimar telas preciosíssimas? Depois, quem é que se aproveita dessas grandes e belas salas do Palácio Vaticano? São os fiéis (e os infiéis) que de todo o mundo vão visitar o Papa. Ou querera a professora que o Papa receba os reis e embaixadores e os milhões de fiéis que o vão visitar, no meio da rua ou na Praça de São Pedro? O Papa, pessoalmente, não precisa de nada disso. Êle tem um quarto bem modesto, come pouquíssimo e sozinho, dorme numa cama simples e tem menos comodidades que muitos operários.

Cristo foi pobre e por isso *todos os cristãos* o devemos imitar, mas Nosso Senhor exige de nós a pobreza de coração, isto é, que não tenhamos apêgo às coisas da terra e que nunca o ofendamos para aumentar os bens terrenos. Êle, porém, não manda que nos despojemos dos bens terrenos. Todos os cristãos, seja Papa ou operário, seja rico ou pobre, têm direito a gozar dos próprios bens. Sômente aos que abraçam o estado religioso é que Nosso Senhor manda que pratiquem a pobreza real das coisas terrenas.

Os que criticam o Papa por causa das honras espontâneas que lhe prestam os fiéis, os que criticam a pretensa riqueza do Papa, são discípulos de Judas e não de Cristo.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa postal 153 — Curitiba (Paraná).

★ QUADRAS ★

O meu menino tem sono,
Tem soninho, quer dormir;
Tragam os anjos do céu
Roupinha para o cobrir.

Quando o meu menino dorme,
Põem-se os anjos a rir,
E abrem as portas do céu
Para Deus o ver dormir.

NOTÍCIAS BREVES

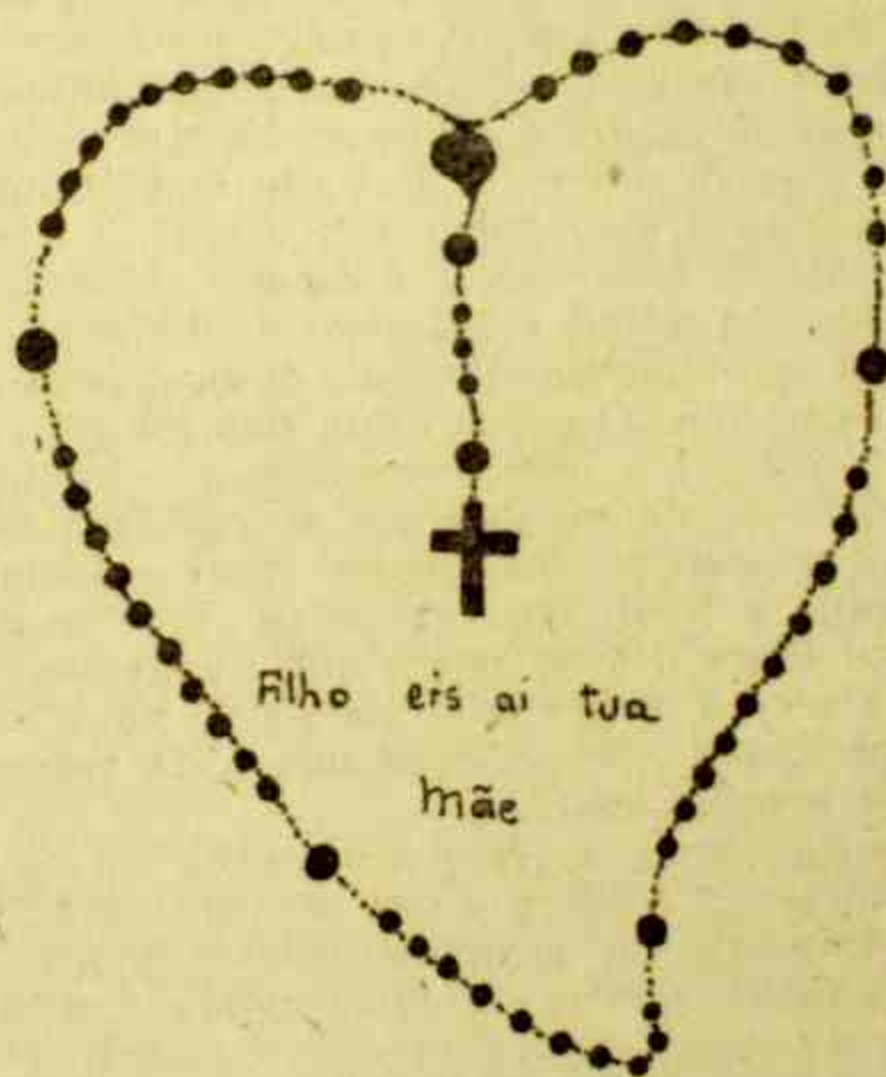
- Tôdas as dioceses da Espanha preocupam-se grandemente pela vida espiritual dos jovens que todos os anos são chamados ao serviço militar, tendo-se estabelecido a prática dos Exercícios Espirituais como o melhor meio de conservar-lhes o espírito religioso que aprenderam nos lares.
 - Prepara-se Turim (Itália) para a celebração do XIV Congresso Eucarístico Nacional, no mês de Setembro, o qual coincidirá com o 5.º centenário do "Milagre Eucarístico" da mesma cidade.
 - Os srs. Bispos da Inglaterra pediram a todos os Bispos do mundo se interessarem pela extensão do culto dos mártires, Tomás Moro e João Fisher.
 - A cidade de Osimo, na Itália, comemorou o segundo centenário da beatificação de seu padroeiro, São José Cupertino.
 - Organizado pelo Revmo. Pe. Arcadio Larraona, secretário da Sagrada Congregação de Religiosos, celebrou-se em Roma um curso especial para Mestras de Noviças, tomando parte 500 religiosos.
 - Foi estabelecida em Córdoba (Argentina), a Irmandade do SSmo. Viático e Nossa Senhora de Fátima, cuja finalidade é facilitar aos moribundos a recepção dos últimos sacramentos.
 - Será brevemente inaugurada uma Universidade Católica no Congo Belga.
 - O sr. Bispo de Málaga (Espanha), está construindo na cidade um bairro operário, que custará 120 milhões de pesetas.
 - A Sociedade Mariológica Espanhola dedicou uma sessão especial à glória de São Bernardo, por ocasião do VII centenário da morte do melífluo doutor da Igreja.
 - Nos cinemas de Roma projetou-se o filme: "Os homens não olham para o céu", que resume a vida do Beato Pio X.
 - Com 140 divórcios num mês — disse o Ministro da Educação austríaca — a nossa nação bateu o record mais triste. Acresce ainda que de 100 casamentos somente 42 têm filhos. E quem veio ocupar o lugar dos filhos? Declara-o a mesma voz autorizada: "pelo contrário os cães aumentaram de 32.000 em 1947 a 61.000 em 1951.
- Quem não adora a Deus, adora os ídolos.

STALIN... E NOSSA SENHORA

O Cardeal Tisserant, Prefeito da Sagrada Congregação das Igrejas Orientais, relatou à redação duma revista francesa o seguinte fato memorável:

"Não faz muito tempo, foi chamado a Moscou um bispo ortodoxo-cismático-oriental, da Ásia Menor. Não sem apreensão pôs-se a viajar. Beirando o Mar Negro, interrompeu a sua viagem a fim de ir rezar no túmulo da mãe de Stalin, em Tiflis, no Cáucaso, recordando-se de que ela tinha sido uma mulher bem piedosa. Chegando ao Kremlin, foi admitido à presença do próprio Ditador de tôdas as Rússias. Não foi pequena a sua surpresa, quando Stalin assim o abordou: "Soube que o sr. rezou por minha progenitora e desejo agradecer-lhe êsse ato de piedade". E tirou duma gaveta da sua escrivaninha uma icone (estampa religiosa) de Nossa Senhora e deu-a de presente ao prelado estupefato. "Era, disse Stalin, a icone diante da qual minha mãe rezava todos os dias".

COMO REZAR O TÊRÇO?



A parte espiritual do terço — invisível, mas essencial — requer a meditação. Durante aquêles 10 minutos, dos 1.440 que tem o dia, os corações do pai, da mãe e dos filhos devem estar cerrados para os ruídos e negócios do mundo, a fim de se unirem intimamente com Jesus e com Maria Santíssima. Cada membro da família deve erguer-se da terra para o céu; por outras palavras, deve estar unido com Jesus e com Nossa Senhora e falar-lhes com a singeleza e intimidade de um filho com seus pais.

Um pouco de astronomia espírita

Quem lê o livro *A Gênese* (tenho a edição de 1949) do maior dos mestres espíritas, Allan Kardec, diretamente assistido pelos mais sublimes e nobres espíritos, verificará que a astronomia dos espíritas é muito mais minuciosa, precisa e segura de si do que a dos pobres cientistas não amparados por instruções do além-túmulo. Uma olhadinha pela astronomia espírita será muito instrutiva...

É um princípio assente e afirmado pela unanimidade dos espíritos que as estrêlas são povoadas: há "centenas de milhares de mundos habitados" (p. 125). É uma verdade que os espíritas nem mais discutem. Pois se os espíritos disseram! O mestre Kardec divide os mundos em cinco classes: 1) mundos primitivos, apropriados às primeiras encarnações: sem indústrias, sem invenções, os habitantes gastam todo o seu tempo em busca de sua nutrição; 2) mundos de expiação e provações, onde o mal domina; 3) mundos regenerados, onde as almas que ainda têm a expiar vão beber novas fôrças, repousando ao mesmo tempo das fadigas da luta: sôbre tôdas as frentes está escrita a palavra amor (comovente!); 4) mundos felizes, onde o bem sobrepuja o mal: é a calma depois da borrasca, é a aurora da perfeita felicidade; 5) mundos celestes ou divinos, morada dos espíritos purificados, onde o bem reina sem partilha: O corpo nada tem da materialidade terrestre e por consequência deixa de ser sujeito às necessidades e às enfermidades; a leveza específica dos corpos torna a locomoção rápida e fácil; em vez de se arrastar difficilmente sôbre o solo, como que escorrega, por assim dizer, à superfície, ou paira na atmosfera sem outro esforço mais que o da vontade. É quase o nosso céu...

O nosso mundo, chamado "terra", é da segunda classe: "A terra é um dos menos adiantados. Povoadada de espíritos relativamente inferiores (ai de nós!), a vida corpórea é aí mais penosa do que noutros orbes" (p. 206). "O nosso mundo — observa Kardec em outro livro dêle — pode ser considerado, ao mesmo tempo, como escola de espíritos pouco adiantados e cárcere de espíritos criminosos" (*O que é o esp.*, 10 ed. p. 153). Má perspectiva a nossa! Somos de qualquer jeito ou espíritos pouco adiantados, ou espíritos criminosos! Podem escolher...

Mas voltemos aos astros.

Revelaram os espíritos que o planeta Marte não tem satélite (lua) nenhum e que Júpiter

tem apenas quatro. É que naquele tempo, quando Kardec recebia estas comunicações, a ciência ainda não sabia que Marte tinha duas luas e Júpiter onze. Pois foi só em 1877 — Kardec publicou o citado livro em 1868! — que Asaph Hall descobriu os dois satélites do Marte e só em 1892, 1904, 1908, 1914 e 1938 os astrônomos foram verificando que Júpiter tinha não só quatro, mas até doze luas. Fatídicos telescópios.

Mas então, mestre Kardec, os seus "espíritos superiores", que, segundo você diz, podem "percorrer o espaço e transpor as distâncias com a rapidez do pensamento" e para os quais "não há obscuridade" (cf. *O que é o esp.*, p. 109 e 109), não podiam dar um pulinho ao Marte e Júpiter e contar direitinho o número dos satélites? Ou não sabem êles contar até onze? Que é isso? Êles erraram em coisa tão palmar? Se êles nem vêm as duas luas do Marte, como então podemos confiar nas outras descrições dêles, muito mais minuciosas? Desculpe, Kardec, mas isso me faz levar a mão ao queixo e ficar com a vista abstrata...

Sabem os espíritas — veja o *Catecismo Espírita* de León Denis, 2 ed. pg. 68 sg. — que Urano é 74 vezes maior do que a terra — e os cientistas garantem hoje que é 101,9 vezes — sabem os espíritas que Netuno é mais de cem vezes maior — e os cientistas dizem que é 89,9 vezes; que o Saturno é 864 vezes a tamanho da terra — e os cientistas afiançam que é 738 vezes. Sabem os espíritas que Júpiter "é favorecido com uma primavera constante" — e os verdadeiros astrônomos dizem que aí o calor e a luz são 27 vezes mais fracos do que cá na terra: 130 graus abaixo de zero! Só se isso para os espíritos é "primavera constante". E o Sírío, revela o espírito a Allan Kardec, é "milhares de milhões de vezes mais grandioso e magnificante em dimensões e em riquezas do que o nosso sol" (p. 119) — mas os cientistas que não fiam nos espíritos acham que é só 13 a 16 vezes maior...

Kardec, Kardec! Olhe que estou ficando desconfiado dos conhecimentos de seus espíritos. Já sabia que eram inteiramente contrários aos ensinamentos de Jesus e agora noto que nem combinam com o resultado dos telescópios. Espere que ainda construiremos outros maiores, para observar os costumes de seus habitantes nos "centenas de milhões de mundos habitados..."

Frei BOAVENTURA

DIA 22 !

Comungue, renove sua consagração ao I. Coração de Maria, reze o têrco em família e prometa praticar a devoção dos cinco sábados de mês.

* A melhor maneira de nos desfazermos de um inimigo é fazer dêle um amigo.

É QUERER MUITO...

Médico — Deixo-lhe êste remédio para você tomar antes da comida.

Doente — O sr. não podia me deixar também a comida para eu tomar depois do remédio?

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (6)

AOS ACORDES DO Violino

ANESIA de SOUZA RAMOS

Era com o mais terno olhar que passava o algodão oleado pela caixa do seu companheiro de sorte.

Ernani Sorreni possuía o físico peculiar àqueles que se formam na escola do mundo; sua grande estatura quase atlética nada possuía que demonstrasse a fragilidade romântica dos músicos.

Os músicos são criaturas extraterrenas, viventes de um mundo diverso e alçadorado.

O jovem Sorreni possuía também farta cabeleira castanho-escuro de ondas profundas e quase sempre revôltas. Os dentes do jovem, alvos e iguais, esmaltavam e perolavam o mais atraente sorriso a florir em lábios honestos.

Suas mãos, morenas, revelavam uma odisséia de lutas e carinhos, mas não traíam o artista. Usava unhas aparadas, sempre limpas com infatigável cuidado.

Naquele domingo Ernani Sorreni trajava calça cinzenta, camisa esporte, branca; sapatos pretos de verniz moldavam-lhe os pés pequenos para sua estatura.

Sem sentir o exame de que era alvo, Ernani terminava seu trabalho pondo o quarto em ordem. Atirando uma toalha aos ombros, pediu através de um amistoso sorriso:

— Agora peço-te, Flávio, o tempo estrito para eu lavar as mãos.

Com um gesto Flávio acedeu, mas deteve Ernani com uma interessante pergunta:

— Sorreni, perdoa minha justa curiosidade, porém, quantos anos tens?

O riso alegre do interrogado repercutiu no acanhado aposento.

— Não me enrubesce a "discreção". Perdoar!... Pergunta o que quiseres. Tenho vinte e oito anos, e comecei muito cedo a carregar os meus fracassos. Sinto-me muito mais velho, na realidade, tanto foi o fel que traguei, tanto o amargor destilado em minha alma!...

Arrastado pelo hábito de solidão, Ernani entrou a monologar, já esquecido da presença do outro.

— Por isso — continuou, sonhador — adoro a música. O violino... Ele tem sido meu bálsamo, meu confidente único e sempre fiel. Somente ele reproduz com nitidez todas as modificações do coração que o vibro há treze anos. Velho companheiro!...

Os olhos castanhos de Sorreni, cravados no violino, irradiavam os lampejos de uma prece de gratidão. A comoção picou Flávio ao se descerrar assim os clarões de uma prece de gratidão, os véus que se desdobraram sobre o passado de seu amigo fortuito.

quanto fui indiscreto. Entretanto, não te entristeças: o passado sempre encerra uma sábia lição que precisa ser relida.

— Tens razão!

— Vai lavar as mãos e corramos ao campo. Lá gozaremos desta bela e perfumada manhã e esqueceremos muitos dissabores.

Sorreni pestanejou muitas vezes e, a sorrir, atendeu o conselho. Dirigiu-se ao interior silencioso da pensão, sem demonstrar a menor parcela da comoção vivida.

Flávio suspirou, ao se lembrar das confidências do violinista; pensativamente debruçou-se na janela. Distraiu-lhe a atenção o ruído brejeiro da garotada do bairro, que se divertia com um infeliz "vira-latas".

Durou largos minutos a perseguição ao pobre e desorientado "vira-latas", e, entediado, Flávio suspirava pesaroso por estar no interior acanhado de um quarto. Lá fora, o sol esplendoroso refulgia. A brisa leve o seduzia, lembrando-lhe as frescas sombras sob árvores ramalhudas, livres da barreira dos infinitos e sufocantes "arranha-céus".

— Somente Ernani poderia retardar-me tal prazer! murmurou, aborrecido. E como tarda esse "traça" de música! murmurou meigamente, olhando o violino.

Uma voz tímida e estranha soou na quietude do quarto, quebrando o fio do pensamento de Flávio.

— Sr. Sorreni!... Ah! perdoe-me, pensei que fôsse o professor Sorreni.

Examinando, curioso, a nova personagem, Flávio respondeu intrigado:

— Ernani Sorreni está lá para dentro. Sou amigo dêle.

— Obrigado! Posso esperá-lo.

O tipo em questão era um adolescente frágil e de semblante tristonho, onde o sêlo do sofrimento se estampilhava.

— Meu Deus! refletiu Flávio, também este é um enteado da fortuna, não há que ver!

Perturbado com o olhar de Flávio, o moço assentou-se desajeitado na cadeira que aquêle lhe oferecia. Nas mãos nervosas o pequeno retorcia algumas folhas de papel de música.

A entrada de Ernani modificou a situação e acendeu nas pupilas verdes do adolescente a chama do prazer.

— Bom dia, professor Sorreni!

— Oh! bom dia para ti, meu bom Carlinhos!

— Vai sair, professor? Não me esperava...

Havia censura e pesar na voz de Carlinhos.

— Que pena! Não darei lição hoje!...

— Como não?! Flávio, podes esperar-me alguns minutos mais?

— Vais tomar a lição do garoto, Ernani?

Ao aceno afirmativo do inesperado professor, Flávio reprimiu com desespero um furioso suspiro. Pesadamente deixou-se cair na cadeira, que rangeu tristemente.

Furtando-se ao olhar trágico do amigo, Sorreni dedicou-se ao seu único discípulo. Com zelosa rapidez preparou a estante e os pertences da lição.

(Continua)

AGORA SIM!

Sugestões **MAIZENA**



resolve o
seu
PROBLEMA.

Uma valiosa
coletânea
de receitas
uteis, econômicas
e saborosas

INTEIRAMENTE GRATIS

Peça hoje mesmo o seu
exemplar do novo livro

Sugestões **MAIZENA**



Amido de milho "MAIZENA" 55
Caixa Postal, 8006 São Paulo

GRATIS! Peça enviar-me o
livro Sugestões "MAIZENA"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

TÔNICO IRACEMA

Premiado nas Exposições de Turim, Rio de Janeiro
e na Exposição do Centenário, com medalha de ouro.

Restitui a cor natural primitiva aos cabelos
brancos, sem os inconvenientes das tinturas.

Elimina rapidamente as caspas e impede a
queda dos cabelos.

O Tônico Iracema é indicado contra a sebor-
réia e afecções parasitárias do couro cabeludo.

CANETAS

PARKER e SHEAFFER'S aos mais baixos
preços de São Paulo.

Variado sortimento de Canetas-tinteiro
ALEMÃS, ITALIANAS, CANADENSES
e AMERICANAS.

O maior estoque e os **MENORES PREÇOS** da Praça.
Vendas por atacado e varejo.

ATENÇÃO — Não atendemos pelo Correio.

PRAÇA DA SÉ, 66

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

A V E M A R I A

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 40,00
Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francis-
co, 646-656 - Fone 52-1956

(Com aprov. eclesiástica)

"UMA AVENTURA MUSICAL"

Os garotos na região
da música.

Interessante conto de
Regina Melillo de Souza

Preço: Cr\$ 30,00

(Preços especiais aos
revendedores)

RUA MAIRINQUE, 179

Fone: 70-1756

SÃO PAULO — Capital

e nesta revista

Vitrais Galliano

M. Martins Galliano
Importador

Vitrais
artísticos
para
residências
e
igrejas

Azulejos
pintados
a
fogo

RUA LUIS GÓES N.º 843
TELEFONE 70-7402
SÃO PAULO

HARPA DE SION

Pe. João B. Lehmann

Coleção de cânticos sagrados
para uma ou mais vozes.

Preço: Cr\$ 225,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa, 615 — São Paulo